

ENTREVISTA

Ronaldo Caiado / GOVERNADOR DE GOIÁS

Candidato em 1989, ele se lança mais uma vez ao Planalto, critica câmeras em policiais e minimiza participação de seu partido no governo Lula

GABRIEL SÁBIA gabriel.sabia@globo.com.br

'NÃO ACREDITO QUE O UNIÃO BRASIL CAMINHE COM O LULA EM 2026'

O senhor tem se colocado como pré-candidato à Presidência da República em 2026. O que o credencia para disputar?

Não é apenas um projeto que credencia alguém a disputar a Presidência da República. Acredito que o somatório de várias ações, hoje, faz com que eu me coloque como pré-candidato do União Brasil ao cargo. E me refiro tanto ao que faço no governo de Goiás, quanto o que fiz no Congresso, enquanto parlamentar. Também me coloco à disposição para disputar a Presidência por meio dos índices de educação, saúde e geração de empregos obtidos. Temos uma ação completa que me credencia.

O senhor buscará apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro?

Eu sou extremamente respeitoso em relação às decisões pessoais do ex-presidente Bolsonaro, mas não posso negar a importância do apoio dele na campanha. Tabalharei, sim, para ter o apoio dele à minha candidatura. Acho que nenhum martelo está batido, ainda estamos em um processo de avaliar gestões e cenários possíveis até 2026. Eu não posso transferir para ele a responsabilidade da minha

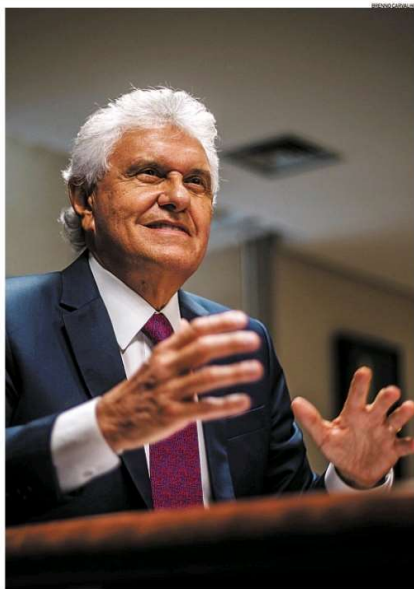
pré-campanha. Eu preciso é fazer por onde merecer este apoio. Mas ele conhece os meus valores apresentados desde a campanha de 1989, quando eu já defendia a propriedade privada e os valores conservadores. São justamente os valores desperdiçados pelo bolsonarismo na população brasileira.

O seu partido, União Brasil, indicou três ministros do governo Lula. Que fazer, caso o União decida caminhar com o presidente?

O União Brasil é um partido de uma visão conservadora, e seguirá sendo. Hoje, caminha ao lado do governo nos projetos de interesse do país, mas não acredito que vá caminhar com o Lula nas eleições de 2026. Eu, por exemplo, administro um estado em parceria com prefeitos do PT e do PSB, mas não estarei no palanque deles.

Como avalia a proposta do então ministro Flávio Dino de criar um Conselho Nacional das Polícias?

Medou bem como Dino, nós fomos deputados juntos. Mas, sinceramente, tenho arrepios quando o ouço falar em criação de conselhos. Segurança pública não é feita de ouvir



"Tabalharei, sim, para ter o apoio dele (Bolsonaro) à minha candidatura"

"Eu colocaria câmeras em bandidos, isso sim. Queria monitorar quem sai de presídios usando tornozeleiras"

teóricos que nunca foram à frente. É necessário, sim, entender os motivos da falta de segurança em cada região ou estado. Mas não há uma fórmula única para tratar o problema da segurança do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte. Para mim, é necessário fazer uma integração entre as polícias Federal, Militar, Civil e Penal, com parcerias e salas de controles. As informações precisam ser compartilhadas entre as forças, e Brasília tem que dar mais autonomia aos estados.

E em relação a uma regulamentação para câmeras em fardas policiais?

Eu colocaria câmeras em bandidos, isso sim. Queria monitorar quem sai de presídios usando tornozeleiras. O Estado tem um gasto exorbitante para controlar o crime. Não vejo motivos para monitorar o policial. Para mim, a câmera não protege o policial de nada. Isso é uma tese de quem não quer realmente fazer a segurança pública no Brasil.

O senhor tem críticas duras ao Movimento dos

Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Como vê a atuação do governo federal em relação ao movimento?

O governo federal não faz nada por esta questão, é omissão em relação a essas pessoas. Não é admissível que um cidadão que fala em nome do MST possa decidir qual é a fazenda que será invadida, em que prédio entrará.

Bolsonaro diz sofrer perseguição política a partir das investigações tanto do 8 de Janeiro quanto das mais recentes. O senhor concorda com ele?

Eu não vou discutir as decisões do ministro (Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal) para fazer com que as operações ocorressem. Mas, se as operações realmente não tiveram o mínimo de resultado prático, vai ficar difícil dele explicar isto.

O senhor ainda não declarou apoio a um candidato à prefeitura de Goiânia. Quem vê como nome mais forte?

A convenção do União só ocorrerá em junho, e eu tentarei aglutinar o maior número de partidos em volta de uma candidatura. Hoje, quero dialogar com o Republicanos, MDB e PP, por exemplo. Mas, sim, eu gostaria que o União encabeçasse a chapa. Temos feito um trabalho em que é necessária uma parceria na capital.

Goiás está entre os oito estados ainda não visitados pelo presidente Lula. Goiás é um ambiente pouco confortável para ele estar?

Eu sempre respeitarei a liturgia dos cargos, Lula quando se sentiria desconfortável em Goiás. Ele ou qualquer presidente seriam bem recebidos por mim. A minha posição política e ideológica não se confunde, eu o receberia com todo cerimonial que se exige para a presença de um chefe de Estado.

SC: Em um ano, 18 prefeitos foram presos por corrupção

Ontem foi a vez do chefe do executivo municipal de Ponte Alta do Norte; esquema envolvia contratação de serviços de limpeza

Uma operação do Grupo de Atuação Especial de Combate às Organizações Criminosas (Gaecoc) do Ministério Público de Santa Catarina (MP-SC) prendeu, ontem, Ari Bagúio (PL), prefeito de Ponte Alta do Norte, cidade de 3,2 mil habitantes no Meio-Oeste catarinense. Ele é o segundo prefeito do estado preso nos últimos três dias e o 18º em um ano e dois meses. Todos são alvo de investigações que apuram corrupção e fraudes em licitações.

A chamada operação Limpeza Urbana, que prendeu Bagúio, é desdobramento de uma outra operação, a Mensageiro, desencadeada em dezembro de 2022. Ela teve como alvo um suposto esquema de corrupção envolvendo a contratação de serviços de limpeza urbana em cidades de várias regiões do estado. Há 14 meses, 16 prefeitos já haviam sido detidos em decorrência do suposto esquema.

O único da lista que não faria parte deste mesmo



Ofensiva. Prefeito de Ponte Alta do Norte, Ari Bagúio (PL) foi o segundo prefeito do estado preso nos últimos três dias

grupo é Douglas Elias Costa (PL), líder do Executivo de Barra Velha. Ele foi preso na última quarta-feira, em outra operação do Gaecoc, mas o esquema desta é acusado de desvio de recursos públicos para a construção de uma ponte na cidade, que fica no Norte do estado e tem 45 mil habitantes. A defesa do prefeito afirmou, de acordo com o g1, que o único dos colaboradores do Gaecoc,

Na Limpeza Urbana, o Gaecoc apura os crimes de associação criminosa, corrupção passiva e concussão, "orquestrados e suportados por praticados por agentes políticos e particulares". Foram cumpridos quatro mandados de prisão preventiva e sete de busca e apreensão, todos expedidos pelo Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJ-SC).

As investigações indicam que o esquema funcio-

gava a partir de agentes públicos que direcionavam interessados em prestar serviço de limpeza urbana na cidade para que contratasse escritórios de contabilidade previamente determinados, impondo um pagamento ilícito de 10% dos valores que eles recebiam do município. Dessa forma, parte do dinheiro pago aos contratados para limpar a cidade voltaria para os próprios agentes investi-

gados, ocasionando enriquecimento ilícito, que se aproximaria do valor de R\$ 100 mil.

CONTABILIDADE

Entre os prefeitos presos, cinco são filiados ao MDB. No PL e no PP, são quatro de cada sigla. Já o PSD tem dois, enquanto Patriota, Republicanos e Podemos possuem, cada um, um chefe de executivo municipal detido. Desse, quatro renunciaram ao cargo: Marlon Neuber (PL), de Itapoti; Joares Ponticelli (PP), de Tubarão; Dyvison Souza (MDB), de Pescaria Brava; e Vicente Corrêa Costa (PL), de Capivari de Baixo.

Outros dois tiveram o mandato extinto: Luiz Henrique Saliba (PP), de Papanduva; e Antônio Rodrigues, de Balneário Barra do Sul.

A investigação do Ministério Público de Santa Catarina começou após delações premiadas, rastreamento de celulares e apurações de documentos. Na 1ª fase, em 6 de dezembro de 2022, quatro prefeitos foram detidos. (Com g1)

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - PRATA - BRILHANTES - RELOGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAS - ANTEQUARIADOS - QUADROS - ESCULTURAS
OBRAS DE ARTE - PRATELARIAS
(VENDA, CONSERVAÇÃO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)
BONDADE E EMPREENDEDORISMO
COM CREDIBILIDADE HÁ 14 ANOS NO MERCADO
*NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
*CEBILIDADE
*PAGO NA HORA
*ATENDIMENTO EM DOMICILIO
Shopping Cidade Copacabana - Copacabana
Rua Figueiredo de Magalhães, 100 - Térreo - Loja 92
Shopping Cassino Atlântico - Copacabana
Rua Francisco Davilano, 20 - Térreo - Loja 117 e 234
carolinajoiasoficial | www.carolinajoias.com.br
90559-7801 | 97940-2930 | 3986-3985 | 2235-8289